

AS RELAÇÕES ENTRE CINEMA E EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TESES E DISSERTAÇÕES: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Otávio Santos Costa*

otaviocosta@gmail.com

Vanessa Regina de Oliveira Martins**

vanymartins@hotmail.com

RESUMO

Elemento cultural escolar, o cinema através da produção e exibição de filmes, tem estreito relacionamento histórico com a educação escolar brasileira. Ao passar a ser ofertada na rede regular de ensino, a Educação Especial se apropria dos diversos elementos culturais da escola, entre eles o cinema. O presente artigo é oriundo de uma pesquisa que apresentou como objetivo investigar o que as pesquisas científicas no nível de mestrado e doutorado revelam sobre os usos do cinema nas diferentes áreas da Educação Especial, identificando, caracterizando e analisando teses e dissertações encontradas sobre o tema. Os resultados denotam escassez de trabalhos com tais características, mas também atestam a importância de estudos na área e suscitam a necessidade de pesquisas que ampliem o repertório de massa crítica sobre o tema, revelando potenciais encaminhamentos para o atendimento educacional de alunos público alvo da Educação Especial.

Palavras-chave: educação especial; cinema; levantamento bibliográfico.

1 INTRODUÇÃO

O cinema foi criado na França no final do século XIX e sua relação com a educação brasileira teve início na década de 1920, com o reconhecimento do potencial educacional das produções cinematográficas² (filmes de longa, curta e micro metragem) pelos pensadores do *escolanovismo*³, passando-se então a admitir seu uso nas escolas por meio de projetos educacionais (LEITE, 2005; SILVA, 2012).

No contexto das reformas educacionais desse período, ocorridas em diferentes estados brasileiros, surgem as bases ideológicas para o uso do cinema na escola como sintoma e recurso da educação moderna, sendo seu marco histórico a realização em 1931 da “Semana do Cinema Educativo”, evento para professores e demais interessados para demonstração de como deveria ser o uso do cinema educativo e dos equipamentos para sua execução. Nesse

* Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, Brasil.

** Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, Brasil.

² Entendem-se aqui por produções cinematográficas, filmes produzidos com diferentes tecnologias, mas que guardem seu conceito primordial de captação e reprodução de imagens em movimento.

³ Corrente de pensamento da Escola Nova, institucionalizada em 1924, através da Associação Brasileira de Educação que visava ampla reforma educacional para criar um programa educacional integrado com os conceitos de progresso articulados com o sistema econômico (FRANCO, 2004).

período houve investimentos em equipamentos e organização de espaços nas escolas para exibição das películas, de modo que, também passou a haver o controle de execução e avaliação das atividades (SILVA, 2012).

Após a revolução de 1930 houve a obrigatoriedade de exibição de filmes nacionais em quaisquer sessões regulares de cinema e foi criado o Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE), regulamentado pela lei 378 de 13 de janeiro de 1937, com a responsabilidade de promover, orientar e auxiliar o uso de filmes como um recurso para o ensino (LEITE, 2005).

O INCE existiu por 30 anos, e foi responsável pela produção de inúmeros filmes educativos, sob orientação governamental, usado na expansão da ideologia política do Estado Novo (FRANCO, 2004).

O latente interesse do Estado pelo controle e uso do cinema na educação denota sua força como instrumento de propaganda ideológica governamental, mas por outro lado, atesta seu potencial como recurso pedagógico.

No governo militar de Castelo Branco, foi assinado o decreto 43 de 18 de novembro de 1966, a partir do qual o governo passou a controlar as produções cinematográficas educacionais e comerciais através do Instituto Nacional do Cinema (INC), as regulando e condicionando a atuação dos demais produtores, distribuidores exibidores ao registro no INC, o que impactou na indústria cinematográfica brasileira, restringindo consideravelmente sua atuação por mais de 20 anos (FRANCO, 2004).

Nesse período, até final do século XX, a relação entre cinema e escola foi marcada pelo uso da TV na exibição dos filmes educativos produzidos na época: a criação de filmotecas, que disponibilizavam para as escolas filmes educativos relacionados com conteúdos das diferentes disciplinas, possibilitados pelo surgimento de novas tecnologias de produção e exibição, como as fitas cassete e o Vídeo Home System (VHS), impulsionaram o uso do cinema como dispositivo pedagógico na educação (FARIA, 2011).

Nos dias de hoje, pode-se observar um quadro de popularização nas produções cinematográficas, através de recursos tecnológicos tanto da indústria cinematográfica internacional quando no surgimento de filmes de micro metragem produzidos em escala mundial através de smartphones e outros dispositivos.

Além disso, o acesso às mais variadas produções em multimídias através da internet alteram as relações dos usuários com a linguagem do audiovisual. Dessa forma verifica-se que o uso de produções cinematográficas está mais presente nas escolas hoje do que nos anos de 1960 (FRANCO, 2004).

Para Morán (1995) existem inúmeras possibilidades de usos de produções cinematográficas nos espaços escolares, sejam elas profissionais, da indústria do cinema ou como produção da própria escola.

Alertando sobre formas que podem ser inadequadas para o uso de vídeos em salas de aula, Morán (1995) propõe o que chama de roteiro simplificado e esquemático para trabalhar com vídeo em sala de aula: *vídeo como sensibilização*, utilizado para introduzir novos assuntos, despertar curiosidade e motivação para novos temas; *vídeo como ilustração*, ajuda a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos dos alunos; *vídeo como simulação*, uma ilustração mais sofisticada, pode simular experiências de química que seriam perigosas em laboratório ou que exigiriam muito tempo e recursos; *vídeo como conteúdo de ensino*, que mostra determinado assunto, de forma direta ou indireta; *vídeo como produção* - como documentação, intervenção, expressão e registro de eventos, de aulas, de estudos do meio, de experiências, de entrevistas, de depoimentos e; vídeo como avaliação: dos alunos, do professor, do processo (MORÁN, 1995).

Nesse contexto, Napolitano (2009) sugere duas formas gerais de uso do cinema na educação: a) como texto gerador de debate articulados a temas previamente selecionados pelo professor e b) como documento a ser analisado como produto cultural e estético, respaldado em valores, conceitos e representações da sociedade, viabilizando a formação de leitores críticos.

Em termos legais, podemos citar como medida mais recente da relação entre cinema e escola brasileira, a Lei 13006 de 26 de junho de 2014 que acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica e que apresenta o seguinte texto: “§ 8º A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 02 (duas) horas mensais.” (BRASIL, 2014).

O texto da lei supracitada não apresenta as diretrizes ou encaminhamentos sobre o contexto de exibição desses filmes, nem suas características ou ainda temas que evidenciem aspectos acerca da formação de professores em relação aos tópicos que concernem a linguagem audiovisual.

2 DESENVOLVIMENTO

A partir desse breve levantamento histórico da relação entre cinema e educação, podemos notar quão significativo é o seu uso tendo em vista que tal relação não fora ignorada por diferentes governos, pelo contrário, esteve desde o início sobre seu controle, regulação e uso como instrumento de propaganda ideológica.

Uma vez elemento cultural escolar, enquanto linguagem fílmica, o cinema se constitui também como objeto de pesquisas científicas no campo da Educação.

Podemos elencar alguns trabalhos sobre cinema e educação encontrados na Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações que representam este universo e podem ser destacados em diferentes grupos ou eixos, tais como: a) recorte histórico; b) recurso pedagógico e c) formação de professores. Sobre esses eixos norteadores sobre os trabalhos encontrados e suas respectivas temáticas, faremos uma explanação a seguir. O primeiro grupo/eixo refere-se ao Recorte Histórico. Trata-se de pesquisas que versam sobre cinema e educação com foco em determinado tempo histórico. Como exemplo destaca-se Catelli (2007) que avalia as propostas de cinema educativo, entre os anos de 1920 e 1930, no Brasil com a tese de doutorado intitulada “Dos ‘naturais’ ao documentário: o cinema educativo e a educação do cinema entre os anos 1920 e 1930” (CATELLI, 2007);

O segundo grupo nomeamos como Recurso Pedagógico, nesse eixo os trabalhos versam sobre o uso do cinema para ensino de conteúdos acadêmicos. Carreira (2012) produz uma pesquisa que faz o percurso do Estado da Arte⁴ de produções acadêmicas que tratavam da utilização do cinema tomando como foco o ensino de Ciências em um recorte temporal definido de 1997 até 2009 em sua dissertação de mestrado intitulada “Contribuições do uso do cinema para o ensino de ciências: tendências entre 1997 e 2009” (CARREIRA, 2012).

O último grupo então se refere à Formação de Professores. Nesse eixo observa-se a presença da linguagem fílmica nos cursos de licenciatura e em formação continuada de professores, como a dissertação de mestrado de Silva (2015), intitulada “Cinema e educação: os professores, seus imaginários e suas relações com o audiovisual”, através da qual apresenta estudo sobre quais os imaginários construídos sobre a sétima arte e seu uso na escola e, como o cinema está sendo retratado nas práticas educativas de professores do Instituto Federal de Tocantins (IFTO) Campus Araguaína (SILVA, 2015).

⁴ Estado da arte refere-se a atividade de pesquisa que tem por objetivo levantar em determinado período todos os trabalhos acadêmicos realizados em determinada área de conhecimento. É um levantamento minucioso que favorece aos leitores entender o processo de pesquisa e estudo de determinado tema: os avanços, os percursos e mudanças ocorridas.

Além dos exemplos de temas de pesquisa citados, podemos destacar outros, tais como: análise fílmica, cinema de animação e educação infantil, produção de cinema na escola, entre outros.

Nos dias de hoje, com o surgimento e desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação e a intensa popularização da produção de ferramentas audiovisuais, torna-se facilitada a relação de uso do cinema na escola, demandando estudos que se debrucem sobre essa temática. A expectativa é que tais estudos e tal proposta (do uso do cinema na escola) contribuam para a compreensão de possibilidades didáticas e pedagógicas, no que concerne ao uso e produção de vídeos na ação docente. Pensando em propostas inclusivas, o uso de recursos audiovisuais pode ser um elemento importante, se usado de modo que de fato agregue vários sujeitos, como dispositivo favorecedor da aprendizagem.

Sobre a escola inclusiva, podemos destacar como marco teórico a LDB que em feito inédito, destaca a Educação Especial, através de seu art. n° 59, indicando que os sistemas de ensino devem aos alunos público-alvo da educação especial, população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender suas necessidades (LACERDA, 2010).

Essa nova concepção de escola, que deveria receber e atender alunos com deficiências, também foi respaldada por outras medidas legais nas últimas duas décadas, cabendo aqui destacar o decreto n°3956/2001 que afirma que as pessoas com deficiências têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência, toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais (LACERDA, 2010).

Outrora ofertada à parte do sistema público, quando incorporada à rede regular de ensino, a Educação Especial “chega” a uma escola que historicamente apresenta estreita relação com o uso do cinema como recurso pedagógico, passando por diferentes abordagens nesse percurso.

Partindo de um ponto de vista de relação dialética entre a escola e a educação especial, em que a cultura escolar recebe a influência da cultura da educação especial e esta sofre a transformação cultural advinda da escola, como elemento da cultura escolar, o cinema se apresenta imbricando nessa relação, suscitando o seu uso também nas áreas da educação

especial, seja na formação de professores, no uso em sala de aula, na pesquisa e diferentes projetos educacionais, entre tantas possibilidades.

Posto isto, passamos a questionar como o cinema tem sido usado nas áreas da educação especial? Como o tema é abordado em pesquisas científicas no nível de mestrado e doutorado no Brasil?

Reunir as produções científicas sobre o os usos do cinema nas áreas da Educação Especial, identificando-as e analisando suas principais contribuições pode nos dar notícias de encaminhamentos alternativos no atendimento educacional aos alunos PAEE, além de proporcionar um estudo de sínteses dessas produções, o que representa potencial ponto de partida para futuros estudos sobre esta temática.

Procedemos então com a pesquisa bibliográfica que originou o presente artigo, na qual se buscou identificar e analisar com base nas produções científicas brasileiras como o cinema tem sido usado nas áreas da Educação Especial.

O percurso metodológico adotado foi de pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como estudo de revisão.

Uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Para o presente estudo, foram adotados os oito passos indicados por Costa e Zoltowski (2014) como guia para o processo de construção de um trabalho de revisão sistemática de qualidade, a saber: 1) delimitação da questão a ser pesquisada; 2) escolha das fontes de dados; 3) eleição dos descritores para a busca; 4) busca e armazenamento dos resultados; 5) seleção de artigos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; 6) extração dos dados dos artigos selecionados; 7) avaliação dos estudos; 8) síntese e interpretação dos dados (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014).

Vale destacar que esses passos estão assim demarcados para fins de explanação, mas algumas etapas ocorreram concomitantemente com outras.

Uma vez delimitada a questão de pesquisa, elegemos como fontes de dados os repositórios *on line* de dissertações e teses da CAPES (banco de teses), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e o Banco de Teses sobre Cinema Brasileiro (Mnemocine).

A escolha dos descritores teve como critério os termos presentes no tesouro do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, ‘*cinema, cinema educativo, educação pelo cinema, educação especial, educação inclusiva*’ e compuseram a *string*⁵ de busca, combinados com operadores *booleanos*⁶ de acordo com os utilizados em cada base de dados (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014).

Optou-se por produções publicadas em quaisquer datas, nos níveis disponíveis nas bases escolhidas, doutorado, mestrado e mestrado profissional.

Utilizamos diferentes combinações dos descritores *cinema, cinema educativo, educação pelo cinema, educação especial, educação inclusiva*, formando *strings* que resultaram no total de 73 trabalhos entre teses e dissertações, no entanto, com a análise dos títulos e dos resumos daqueles trabalhos cujo título remetia ao tema adotado, 05 trabalhos se aproximam da relação entre a Educação Especial e o cinema.

Para organização e análise dos dados, foi elaborado um protocolo adaptado a partir das categorias de usos propostas por Morán (1995) e Napolitano (2009) e considerando as áreas da educação especial: ensino, pesquisa e formação de professores. Os resultados estão representados na tabela a seguir.

Tabela 1 – Tipos de uso e identificação de teses e dissertações.

Tipo de uso	Título	Autor/ano	Palavras chave	Instituição/ Nível	Repositório
Cinema como conteúdo de ensino	Cinema e a flutuação nas representações surdas – “Que drama se desenrola neste filme? Depende da perspectiva...”	THOMA (2002)	Pedagogia cultural. Cinema. Educação de surdos.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. (Doutorado)	BDTD
Cinema como repertório cultural	Processos de criação em Artes Visuais: O tempo tecendo encontros	SOARES (2013)	Processos de criação. Ensino de artes. Educação especial.	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. (Mestrado)	BDTD
Cinema como produção	Audiovisual para a educação: oficinas de cinema de animação temáticas inclusivas	TOMAZI (2015)	Educação. Inclusão. Audiovisual educativo.	Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. (Mestrado)	BDTD
Cinema como sensibilização	A parte invisível do olhar: A constituição das imagens por meio das palavras - uma perspectiva de educação visual para a	MACHADO (2015)	Cinema. Deficiente visual. Ensino visual.	Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. (Mestrado)	Mnemocine

⁵ Expressão geral de busca que inclui os descritores e operadores *booleanos*.

⁶ Operadores booleanos ou operadores lógicos são palavras que têm o objetivo de definir para o sistema de busca como deve ser feita a combinação entre os termos ou expressões de uma pesquisa. São eles: E, OU e NÃO.

	pessoa com deficiência visual no cinema				
Cinema como gerador de debates a temas previamente selecionados	Inteligências múltiplas e a educação especial: um debate sobre cinema e educação	PERSEGUE IRO (2016)	Cinema; Educação Especial; Inteligências Múltiplas.	Universidade Estadual Paulista – UNESP Rio Claro (Mestrado)	Mnemocine

Fonte: elaboração própria.

Apresentamos a seguir uma breve descrição dos trabalhos selecionados, sem a pretensão de reduzir seu conteúdo ou contribuições, mas apenas complementar a identificação mencionada na tabela 1.

A tese de doutorado de Thoma (2002), apresentada junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do rio Grande do Sul, intitulada Cinema e a flutuação nas representações surdas – “Que drama se desenrola neste filme? Depende da perspectiva...” (THOMA, 2002). Pode-se entender que, com aporte teórico e metodológico dos Estudos Culturais e do pensamento de Michel Foucault, a autora investiga num primeiro momento, como a alteridade surda é narrada/produzida/inventada/incluída e excluída em filmes que focalizam a surdez e os/as surdos/as e, num segundo, analisa como ocorrem as interpelações dos filmes em um grupo de sujeitos surdos universitários (THOMA, 2002).

A autora afirma que não se trata de análise comparativa de discursos, mas de compreender e problematizar como os surdos, surdas e a surdez são representados na narrativa ouvinte. A autora propõe que

Inverter epistemologicamente a ordem de quem fala, entendendo como ocorrem as negociações e os jogos de poder, como se legitimam certas perspectivas e se excluem outras, pode ser um caminho para entendermos a complexidade que se apresenta quando falamos pelo outro, quando o narramos e o inventamos a partir das marcas da normalidade (THOMA, 2002, p. 7).

Em sua dissertação de mestrado intitulada “Processos de criação em Artes Visuais: O tempo tecendo encontros”, Soares (2013) investiga processos de criação no campo do ensino das artes através de propostas desenvolvidas em oficinas de artes visuais, com seis jovens com diferentes deficiências: Síndrome de Down, deficiência física e deficiência intelectual. Esses alunos estavam matriculados na rede pública de ensino (SOARES, 2013).

Em sua pesquisa, o cinema não está no cerne da investigação, apenas a tangencia, ressaltado como fonte de repertório artístico e cultural e que influencia o processo de criação dos sujeitos investigados.

Já a dissertação de mestrado de Tomazi (2015), intitulada “Audiovisual para a educação: oficinas de cinema de animação temáticas inclusivas” tem o cinema como foco, uma vez que o autor realiza pesquisa ação na qual realiza intervenção com 40 alunos do ensino fundamental da rede pública de ensino, no entanto, a educação especial é abordada tangencialmente, como tema de uma das produções realizadas pelos alunos inspirados em um jogo de basquetebol em cadeiras de rodas.

A áudio-descrição de filmes para pessoas com deficiência visual é meio para compreender a pluralidade do olhar sobre imagens e sua tradução e representação em forma de textos na dissertação de Machado (2015), intitulada “A parte invisível do olhar: A constituição das imagens por meio das palavras - uma perspectiva de educação visual para a pessoa com deficiência visual no cinema” (MACHADO, 2015). A autora sugere possibilidades de educação visual para pessoas com deficiência visual no cinema.

Na dissertação “Inteligências múltiplas e a educação especial: um debate sobre cinema e educação”, Persegueiro (2016) lança mão da teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner para investigar se o cinema alguma das inteligências múltiplas de alunos com deficiência intelectual leve de uma escola especial.

Para alcançar seus objetivos, Persegueiro (2016) reuniu os participantes em grupo para sessões de exibição de filmes com temas previamente selecionados e promoveu discussões sobre o tema. A autora atesta a importância da utilização do cinema nas escolas inclusivas, na modalidade de educação especial.

3 CONCLUSÕES

As buscas realizadas nas bases de dados escolhidas não revelam elementos definitivos sobre a produção científica relacionada ao tema ‘educação especial e cinema’ nas produções de teses e dissertações nacionais, mas denota a escassez de publicações desses níveis de estudo o cenário acadêmico brasileiro.

No entanto, os trabalhos encontrados representam um campo de possibilidades de ações na educação especial que lance mão de elementos da cultura cinematográfica.

No trabalho de Thoma (2012) o cinema é utilizado como exibição de conteúdo para as discussões com os participantes de sua pesquisa, enquanto que Soares (2013), embora não utilize elementos do cinema na execução de sua investigação, aponta o cinema como fonte privilegiada de repertório cultural para os participantes de sua pesquisa.

Em sua pesquisa de mestrado, Tomazi (2015) utiliza aspectos da linguagem cinematográfica em diversas frentes, tendo como carro chefe o uso do cinema enquanto produção, na medida em que propõe aos participantes de sua pesquisa vivências em diferentes etapas da produção de filmes, com mais ênfase na elaboração do roteiro e *storyboard*, produzindo filmes de animação que discutem aspectos da deficiência.

Embora Machado (2015) não tenha como cerne de sua investigação a educação escolar, a autora aponta para a questão da inclusão social e cultural de pessoas com deficiência visual utilizando a técnica de áudio-descrição de filmes, através de um programa de educação do olhar sobre imagens através de textos e utiliza o cinema com temas que possam sensibilizar os participantes da pesquisa em relação ao tema que propõe.

Por fim, mas não menos importante, em sua pesquisa com conceitos de múltiplas inteligências, Persegueiro (2016) seleciona filmes e os exhibe para os participantes, como ponto de partida para debates, nos quais procura constatar suas premissas da influência do uso de cinema para o desenvolvimento de pessoas com deficiência intelectual leve, lançando mão do cinema como gerador de debates a temas previamente selecionados.

O uso do cinema na educação escolar representa campo vasto e fértil para ser explorado em nome do desenvolvimento cultural e alternativas pedagógicas dinâmicas que atendam as demandas do momento histórico que vivemos e, mais especificamente para a educação especial, apoiado no desenvolvimento tecnológico, pode representar possibilidades de inovação e métodos pedagógicos que atendam as diferentes necessidades do público alvo da educação, como recursos de som e imagens para deficientes sensoriais, por exemplos, na medida que recursos como a áudio descrição deve ser aplicado à pessoas com deficiência visual em contexto educacional ou recursos de imagens privilegiado para população surda e com deficiência auditiva, por exemplo.

Diante da importância histórica do uso do cinema na educação e do desenvolvimento da educação especial nos últimos vinte anos, faz-se mister compreender como as áreas da Educação Especial tem incorporado o cinema em suas atividades e que tipos de contribuições esta relação tem produzido para o atendimento ao público alvo da Educação Especial (PAEE), em outras bases de dados e espaços acadêmicos, tais como artigos, diretórios de grupo de pesquisa, ementa de disciplinas, programas de extensão, entre outros, denotando assim vasto campo para novas pesquisas.

Concluimos neste estudo, portanto, por meio do levantamento das pesquisas apresentadas que o cinema está sendo usado na educação especial, no entanto pode ser utilizado com mais frequência e com maior qualidade de tempo em relação às variadas

possibilidades de uso desse instrumento/dispositivo, conforme apresentado na introdução histórica deste trabalho. Alertamos como ponto chave dessa temática a necessidade de divulgação científica desses trabalhos: programas de formação de professores e intervenções nas escolas que atenda o público alvo da educação especial.

THE RELATIONS BETWEEN CINEMA AND SPECIAL EDUCATION IN THESES AND DISSERTATIONS: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT

Cultural element school, cinema through the production and exhibition of films, has close historical relationship with Brazilian school education. When it happens the offered in the regular network of education, the Special Education appropriates the diverse cultural elements of the school, among them the cinema. This article comes from a research that aimed to investigate what the scientific researchers at the master and doctoral level reveal about the uses of cinema in the different areas of Special Education, identifying, characterizing and analyzing theses and dissertations found on the subject. The results indicate a shortage of papers with such characteristics, but they also attest to the importance of studies in the area and raise the need for research that broadens the repertoire of critical mass on the subject, revealing potential referrals for the educational attendance of students targeted by Special Education.

Keywords: special education; Movie Theater; education through cinema; bibliographic survey.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização ao Ministério da educação e Saúde Pública. Diário Oficial da União - Seção 1 – 15 de janeiro de 1937, Página 1210 (Publicação Original). Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-378-13-janeiro-1937-398059-publicacaooriginal-1-pl.html>

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

_____. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Que acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, 27 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113006.htm

_____. Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, 08 de outubro de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3956.htm

CARREIRA, V. M. **Contribuições do uso do cinema para o ensino de ciências: tendências entre 1997 e 2009.** 2012. 125f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de educação,

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2012. Disponível em:
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-29052012-133206/pt-br.php>

CATELLI, R. E. **Dos "Naturais" ao documentário:** o cinema educativo e a educação do cinema, entre os anos de 1920 e 1930. 2007. 244 f. Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007. Disponível em:
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000436959>

COSTA, A. B; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de P.; HOHENDORFF, J. V. **Manual de produção científica.** Porto Alegre: Penso, 2014, 192 p.

FARIA, N. V. F. **A linguagem cinematográfica na escola:** o processo de produção de filmes em sala de aula como prática pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação). 2011. Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, SP. 2011. Disponível em:
<http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/2011/nelson.pdf>

FRANCO, M. Você sabe o que foi o I.N.C.E.? In: SETTON, M. da G. J. (Org.). **A cultura da mídia na escola:** ensaios sobre cinema e educação. São Paulo: Annablume: USP, 2004.

LACERDA, C. B. F. **O lugar dos sujeitos surdos nas políticas de Educação Especial.** Ead UFU, 2010.

LEITE, S. **Cinema brasileiro:** das origens à retomada. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

MACHADO, I. P. R. **A parte invisível do olhar:** constituição das imagens por meio das palavras - uma perspectiva de educação visual para a pessoa com deficiência visual no cinema. 2015. 226f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, 2015. Disponível em:
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000960175&opt=2>

MORÁN, J. M. **O vídeo na sala de aula.** Comunicação e Educação, São Paulo, (2): 27 a 35, jan./abr. 1995.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2009 a.

PERSEGUEIRO, K. G. **Inteligências múltiplas e a educação especial:** um debate sobre cinema e educação. 2016. 216f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, SP, 2016. Disponível em:
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/144460/persegueiro_kg_me_rcla.pdf?sequence=3&isAllowed=y

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. **Estudos de revisão sistemática:** um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 77-82, jan./fev. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-3552007000100013&script=sci_abstract&tlng=pt

SILVA, J. A. **O uso escolar do filme no currículo do Estado de São Paulo.** Dissertação (Mestrado em Educação). 2012. Universidade do Oeste Paulista – UNOEST, Presidente

Prudente, SP. 2012. Disponível em:
<http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/tede/876?mode=full>

SILVA, R. M. **Cinema e educação:** os professores, seus imaginários e suas relações com o audiovisual. 2015. 97f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, 2015. Disponível em:
<http://w3.ufsm.br/gpfope/index.php/producao/dissertacoes>

SOARES, I. S. **Processos de criação em Artes Visuais:** o tempo tecendo encontros. 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:
http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_2f81ede3e5c97665ebdef6ef9b6794da

THOMA, A. S. **O cinema e a flutuação das representações surdas:** "Que drama se desenrola neste filme? Depende da perspectiva..." (Tese de Doutorado). Porto Alegre, UFRGS, 2002. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/37838>

TOMAZI, G. M. **Audiovisual para a educação:** oficinas de cinema de animação temáticas educativas. 2015. 71 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2015. Disponível em:
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000956477>

Recebido em 31 de março de 2017. Aprovado em 05 de junho de 2017.